signos geográficos
Boletim NEPEG de Ensino de Geografia
ISSN: 2675-1526
www.revistas.ufg.br/signos

# A MEDIAÇÃO DIDÁTICA COMO FUNDAMENTO PARA O ENSINO E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

LA MEDIACIÓN DIDÁCTICA COMO FUNDA MENTOS PARA LA ENSEÑANZA Y LA INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN GEOGRÁFICA

DIDACTIC MEDIATION AS FOUNDATIONS FOR TEACHING AND RESEARCH IN GEOGRAPHIC EDUCATION

**Vanilton Camilo de Souza**
Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil, vanilton@ufg.br

**Resumo**: Este artigo sistematiza e discute o conceito de mediação didática como fundamento teórico-metodológico para pesquisas em Educação Geográfica, considerando suas conexões com a construção do conhecimento na Didática da Geografia e com o fortalecimento das bases metodológicas para a formação do professor-pesquisador e para o ensino da disciplina. Embora a mediação didática seja recorrente nas produções sobre o ensino, ainda são incipientes as reflexões acerca de sua potência como categoria analítica e metodológica nas investigações em Educação Geográfica. O estudo ancora-se nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e na análise de processos de orientação de dissertações e teses que adotaram a mediação didática como categoria estruturante. Como contribuição, o trabalho defende a ampliação do estatuto da mediação didática, propondo sua compreensão também como fundamento metodológico para a pesquisa qualitativa em Educação Geográfica.
**Palavras-chave**: mediação didática; ensino de Geografia; metodologia de pesquisa

signos geográficos
Boletim NEPEG de Ensino de Geografia
ISSN: 2675-1526
www.revistas.ufg.br/signos

**Abstract**: This article systematizes and discusses the concept of didactic mediation as a theoretical-methodological foundation for research in Geographic Education, considering its connections with the construction of knowledge in Geography Didactics and with the strengthening of methodological bases for the education of the teacher-researcher and for the teaching of the discipline. Although didactic mediation is recurrent in studies on teaching, reflections on its potential as an analytical and methodological category in Geographic Education research are still incipient. The study is grounded in the assumptions of Cultural-Historical Theory and in the analysis of supervision processes of master's dissertations and doctoral theses that adopted didactic mediation as a structuring category. As a contribution, the paper argues for expanding the status of didactic mediation, proposing its understanding also as a methodological foundation for qualitative research in Geographic Education.
**Keywords**: didactic mediation; Geography teaching; research methodology.

**Resumen:** Este artículo sistematiza y discute el concepto de mediación didáctica como fundamento teórico-metodológico para investigaciones en Educación Geográfica, considerando sus conexiones con la construcción del conocimiento en la Didáctica de la Geografía y con el fortalecimiento de las bases metodológicas para la formación del profesor-investigador y para la enseñanza de la disciplina. Aunque la mediación didáctica es recurrente en las producciones sobre la enseñanza, aún son incipientes las reflexiones acerca de su potencial como categoría analítica y metodológica en las investigaciones en Educación Geográfica. El estudio se fundamenta en los presupuestos de la Teoría Histórico-Cultural y en el análisis de procesos de orientación de disertaciones y tesis que adoptaron la mediación didáctica como categoría estructurante. Como contribución, el trabajo defiende la ampliación del estatuto de la mediación didáctica, proponiendo su comprensión también como fundamento metodológico para la investigación cualitativa en Educación Geográfica.
**Palabras-clave:** mediación didáctica; enseñanza de Geografía; metodología de investigación.

## Introdução

A discussão proposta neste artigo gira em torno de aspectos que evidenciam certa fragilidade teórica no uso do conceito de mediação e/ou de mediação didática no campo educacional, especialmente no âmbito da formação de professores de Geografia. Nesse contexto, observa-se o uso, por vezes, aleatório e banalizado desses conceitos em situações de ensino e de pesquisa. Conforme Peixoto (2016, p. 3), verifica-se "[...] um certo esvaziamento epistemológico das pesquisas que citam os conceitos como se fossem apêndices e não elementos fundamentais para a compreensão do tema analisado", bem como "a proliferação e o uso irrefletido de termos marcados pela ideia de mediação como algo ou alguém que se coloca entre dois elementos" (*Ibidem*, p. 5). Assim, tais conceitos passam a ser associados a qualquer atividade realizada pelo professor em suas atuações profissionais e/ou acadêmicas, sem a devida problematização da relação que se estabelece entre sujeito e objeto do conhecimento.

Compreender os fundamentos desses conceitos constitui uma possibilidade importante, por um lado, para pensar uma atuação docente voltada ao ensino dos conteúdos escolares de forma mais objetiva, intencional e centrada nos processos de aprendizagem dos alunos. Por outro lado, tal compreensão amplia as potencialidades para os processos metodológicos e interpretativos das pesquisas em Educação Geográfica.



Embora as reflexões sobre a temática sejam amplamente discutidas nos processos de ensino, o lugar da mediação didática como fundamento para metodologias de ensino e como base para o planejamento e a interpretação no contexto da pesquisa ainda é pouco debatido. As análises mais sistematizadas sobre o tema decorreram da inserção de Souza (2009) na pós-graduação, na linha de pesquisa "Ensino e aprendizagem em Geografia", em 2011, quando foi cadastrado um projeto no qual o conceito de mediação assumiu o papel de proposta "guarda-chuva" para orientar e pensar o conceito tanto no ensino quanto na pesquisa.

Os fundamentos necessários para pensar a mediação didática foram alicerçados na Teoria Histórico-Cultural (THC) de Vigotski, processo iniciado ainda no doutorado. Na tese, Souza (2009) observou que o conceito de mediação cognitiva se encontra bem explicitado nessa linha teórica. O conceito de mediação didática, entretanto, não é formulado explicitamente por Vigotski, embora nele estejam presentes as bases para compreender o processo de desenvolvimento cognitivo da criança, que necessita da ajuda de outro sujeito com maior domínio do conhecimento. Nesse sentido, destacam-se diversos conceitos já postuladas pelo autor de que o ensino, quando bem realizado, se adianta ao desenvolvimento e

"[...] o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento [...]" (Vigotski, 2007, p. 103).

Foram os autores vigotskianos que elaboraram posteriormente o conceito de mediação didática - eixo central deste artigo. Nessas formulações, percebe-se maior clareza quanto à distinção e às conexões entre mediação cognitiva e mediação didática. Assim, pensar a mediação didática implica, necessariamente, considerar o conceito de mediação cognitiva, com o qual mantém relação intrínseca. A partir desse processo, a categoria "mediação didática" passou a constituir a base de estudos e pesquisas desenvolvidas na graduação, na pós-graduação, nas orientações e nos projetos de pesquisa em Geografia na Universidade Federal de Goiás (UFG).

Outra etapa importante na sistematização do conceito ocorreu durante o pós-doutorado realizado em 2014, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, quando se ampliaram os estudos acerca dos conceitos de "erro" e de "retificação do erro", em Gaston Bachelard (1996, 2004), como forma de potencializar os processos de mediação didática, tanto no ensino quanto na pesquisa. De modo geral, pode-se afirmar que a identificação de erros teóricos e/ou conceituais - geográficos ou didáticos - abre possibilidades para mediações didáticas voltadas à sua superação, potencializando a busca por caminhos de evolução do conhecimento (Souza; Castellar, 2016). Nesse sentido, a sistematização desses conceitos indicou um caminho relevante para a superação de obstáculos epistemológicos e para a retificação de erros como percurso epistêmico, contribuindo para o aprimoramento do conceito de mediação didática no âmbito da THC.



Nesse sentido, este artigo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa conforme Lüdke e André (1986), de caráter teórico-analítico e documental, articulada a pressupostos da pesquisa-ação crítico-colaborativa que orientaram o percurso de construção do conceito de mediação didática ao longo da trajetória investigativa do autor. Como procedimentos metodológicos, realizou-se a sistematização de registros e observações produzidos durante os processos de orientação de dissertações e teses desenvolvidas no âmbito da Educação Geográfica e que tomaram a mediação didática como categoria analítica e/ou fundamento teórico-metodológico. Associada a esse processo, desenvolveu-se análise documental das referidas pesquisas, buscando compreender como a mediação didática foi concebida, mobilizada e posicionada na construção dos objetos investigados, nas propostas metodológicas e nas interpretações produzidas. A delimitação analítica concentrou-se nas relações estabelecidas entre mediação cognitiva, mediação didática e pesquisa em Educação

Geográfica, especialmente nas investigações voltadas ao ensino de Geografia, à formação docente e às práticas pedagógicas.

Diante desse percurso, colocam-se algumas questões orientadoras: quais são as potencialidades do conceito de mediação didática para o ensino e para a pesquisa em Geografia? Que conexões se estabelecem entre mediação cognitiva e mediação didática ao ensinar e ao pesquisar Geografia? E, que articulações são possíveis para a mediação didática em pesquisas qualitativas em Geografia?

O objetivo deste manuscrito é compreender o conceito de mediação didática como fundamento para ensinar e pesquisar em Geografia, considerando suas conexões com o processo de construção do conhecimento em Didática da disciplina e com o fortalecimento das bases metodológicas da área.

Para tanto, serão abordados inicialmente os fundamentos da mediação na Teoria Histórico-Cultural, a fim de estabelecer, em seguida, o lugar teórico da mediação didática nessa perspectiva. Por fim, serão discutidas as potencialidades da mediação didática nas investigações inerentes à Educação Geográfica.



## Mediações na Teoria Histórico-Cultural - THC

O conceito de mediação ocupa posição estruturante na THC e constitui um dos conceitos mais fecundos para compreender, simultaneamente, o desenvolvimento psicológico e os processos educativos. Ao propor uma psicologia de base histórico social, Vigotski rompe com explicações naturalizantes do psiquismo humano e defende que as funções psicológicas superiores são produzidas nas relações sociais e posteriormente internalizadas pelos indivíduos. Nesse quadro teórico, a mediação aparece como o mecanismo fundamental que explica como o ser humano se apropria da cultura e transforma qualitativamente suas formas de pensar, agir e aprender.

A concepção de mediação proposta neste artigo está associada a esse construto. Considera-se a mediação como uma dimensão teórica essencial para o ensino e a pesquisa, visto que possibilita o levantamento de pistas para a compreensão da maneira pela qual se constrói o conhecimento na relação entre o sujeito e o objeto, e o papel que ela (a mediação) exerce no sistema psicológico dos sujeitos. Associada à noção de função das estruturas psicológicas superiores, a mediação é o que permitirá o trajeto das questões sociais à dimensão social e psicológica do indivíduo.

Vigotski discute a dimensão da complexidade que envolve o pensamento e aponta a relação existente entre o pensamento e a ação motora do indivíduo e a influência psicológica do pensamento na ação, com intuito de mostrar que o pensamento é resultado de obstáculos que se colocam para as pessoas. Dessa forma, pensar é um ato importante para a aprendizagem.

> [...] ao criar o caminho mais fácil e cômodo para assimilar conhecimento, ao mesmo tempo paralisa na raiz o hábito do pensamento independente, tira da criança essa preocupação e afasta conscientemente da educação todos os momentos de elaboração complexa da experiência, exigindo que todo o necessário seja levado ao aluno em forma desmembrada, mastigada e digerida. Entretanto é necessário que nos preocupemos precisamente com a criação do maior número possível de dificuldades na educação da criança como pontos de partida para os seus pensamentos (Vigotski, 2004, p. 237-238).

As formulações de Souza (2009) apontavam que, para Vigotski, o conhecimento, como resultado do pensamento, ocorre mediante a explicitação da complexidade que é a realidade a ser estudada, bem como pelo seu processo de apreensão. Na base das funções psíquicas superiores situam-se a atividade laboral e, com ela, as atividades mediadoras que incluem o uso de instrumentos e signos em sua ação sobre a realidade e sobre si mesmo. Nessa forma de conduta, os signos e os instrumentos são produtos do desenvolvimento da cultura humana. Nesse processo, Vigotski considerou a linguagem e seus significados como núcleo central e como mecanismo determinante em todas as formas de atividade do homem. Vigotski (2000) considera a linguagem o mais privilegiado dos sistemas mediadores do pensamento. Como instrumento simbólico, a linguagem regula as relações psicológicas integradas funcionalmente à ação ao convertê-las em instrumento do pensamento dedicado à busca de tarefas cognitivas e práticas. É no contexto dessas tarefas que se ressalta o sentido das mediações no processo de construção do conhecimento em Geografia.



Para Vigotski, esse processo de formação das estruturas psíquicas superiores funciona como se fosse uma lei psicológica que atua em dois planos: primeiro como dimensão social, depois como algo psicológico; primeiro como categoria interpsíquica no grupo, depois como categoria intrapsíquica no indivíduo (Vigotski, 2000). A mediação cognitiva é constructo inerente nestes dois planos, pode ser compreendida como o processo pelo qual o sujeito passa a regular conscientemente sua própria atividade mental por meio de signos e instrumentos psicológicos. Vigotski (2000) distingue tais dimensões em instrumentos materiais e signos: enquanto os instrumentos orientam a transformação do mundo externo, os signos orientam a transformação do comportamento e da atividade mental, revelando que a cultura não apenas

influencia o desenvolvimento, mas reconfigura qualitativamente o funcionamento psicológico.

O signo atua como instrumento da atividade psicológica, desempenhando papel análogo ao das ferramentas no trabalho humano. Nesse sentido, a linguagem assume lugar central, pois constitui o principal instrumento simbólico da atividade humana. Em "Pensamento e Linguagem", Vigotski (2001) aponta que o pensamento não se expressa somente pelas palavras, mas passa a existir através delas. A linguagem deixa de ser concebida como mero meio de comunicação e passa a ser entendida como instrumento de generalização, planejamento e organização do pensamento.

A linguagem, como instrumento simbólico, promove uma transformação qualitativa das funções psicológicas. As funções psicológicas elementares (como atenção involuntária e memória natural) dão lugar às funções psicológicas superiores, caracterizadas pela voluntariedade, pela consciência e pelo controle intencional. O desenvolvimento humano passa, assim, a depender da capacidade de utilizar signos para organizar a própria atividade mental. Como destaca o autor, a relação entre pensamento e linguagem não é estática, mas sim processual (Vigotski, 2001).



Esses aspectos decorrem, portanto, da ação do sujeito associada às condições socioculturais e técnicas do meio, que é também mediação. As funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos no contexto cultural. Nesse sentido, não são inventadas e não aparecem de forma repentina, ou seja, não existem independentemente das experiências. São funções que apresentam uma natureza histórica de origem sociocultural. São, portanto, mediadas. "A mediação implica em perceber o ser humano como um ser da práxis, um ser social capaz de se inserir na sociedade e de transformar seu entorno" (D´Ávila, 2008, p. 34).

Até o presente ateve-se ao conceito de mediação na perspectiva dos processos cognitivos. O que seria então a mediação didática? Qual a relação da mediação didática com a cognitiva?

É diretamente vinculado a esse constructo teórico que emerge o conceito de mediação didática. Embora Vigotski não tenha desenvolvido uma teoria didática sistemática, como afirmado anteriormente, suas formulações sobre aprendizagem e desenvolvimento oferecem bases sólidas para compreender o ensino como prática mediadora, atribuindo a ele o papel propulsor no desenvolvimento psicológico.

Os processos cognitivos tornam-se mais eficazes quando adquirem maior significado para o sujeito, neste sentido, as relações entre sujeito e objeto na construção do conhecimento não é algo que ocorre de forma imediata, rápida, instantânea. É um processo que necessita ser mediado para ser significativo. Portanto, uma mediação externa nos processos psicológicos é necessária e se denomina de mediação didática. Essa mediação exteriorizada na ação docente situa-se nas formas de regulação das estruturas exteriores mediante ações que procuram, intencionalmente, as formas de acessar o conhecimento desejado. Esta ordem externa potencializa os processos de ordem interna na construção do conhecimento. Portanto, a mediação didática não é externa à mediação cognitiva. Segundo D´Ávila, (2008, p. 39), "[...] é, pois na mediação da mediação que a ação didática ganha corpo e se constitui como meio de intervenção de natureza didática". A linguagem, por exemplo, que é o principal componente da mediação cognitiva na mediação didática, se constitui também como instrumento da mediação.

Além das formulações de D'Ávila sobre a mediação didática na THC, vale destacar as formulações de Libâneo na obra "Didática" (1994). Nela o autor concebe o conceito de mediação didática como uma posição central na teoria porque é o ponto que articula os processos da aprendizagem (que é dimensão psicológica do desenvolvimento), teoria do conhecimento e organização do ensino. Para o autor, a didática não é um conjunto de técnicas, mas uma teoria da prática pedagógica cujo núcleo é a mediação entre o aluno e a cultura sistematizada.



Libâneo (1994) expressa fortemente que a escola possui uma função social que lhe é própria: garantir a apropriação do conhecimento sistematizado produzido historicamente pela humanidade. Nesse papel da escola, o ensino não pode ser reduzido à facilitação espontânea da aprendizagem, ele é um processo social, intencional de transmissão cultural do conhecimento. Assim, a mediação didática surge como a forma pedagógica dessa função social. O professor não apenas ajuda o aluno a aprender, mas atua como mediador entre o estudante e os conhecimentos da humanidade (ciência, arte, filosofia...). A mediação didática é, portanto, uma mediação cultural e social que se articula estreitamente com a mediação cognitiva. Para o autor, o professor, ao ensinar um determinado conteúdo, deve criar dispositivos de aprendizagem que provoquem a atividade mental do aluno.

Por fim, para compor essa seção do artigo, toma-se as formulações de Cavalcanti (1998, 2005, 2024) que tem dedicado suas discussões com base na THC para o desenvolvimento de uma Didática da Geografia e, nestas formulações, o conceito de

mediação didática ocupa centralidade. Em seus textos, a autora desenvolve a ideia de que ensinar Geografia é realizar uma mediação complexa entre ciência, linguagem, experiência cotidiana e formação do pensamento geográfico dos estudantes. Pode-se afirmar que, para a autora, a mediação didática nessa teoria não seria apenas uma ação pedagógica geral, mas uma mediação constituída também pelos conhecimentos da disciplina, isto é, uma mediação que envolve a natureza própria do geográfico e suas formas específicas de representação do mundo a ser ensinado e apreendido pelos estudantes.

Considerando que, por um lado, o conhecimento geográfico científico é altamente abstrato, conceitual e sistematizado e que, por outro lado, a relação dos alunos com o espaço é imediata, prática e vivencial, Cavalcanti expressa, então, o lugar da mediação didática que utiliza instrumentos e ferramentas por docentes para articular o científico e o empírico na reconstrução do olhar do estudante sobre o espaço. Para a autora, a aprendizagem geográfica ocorre quando o aluno reconstrói conceitos a partir de sua realidade (Cavalcanti, 1998, 2005, 2024).

Diante do exposto, a mediação didática na educação geográfica constitui-se como um processo da ação docente voltado à criação de condições de aprendizagem para os estudantes. Essas condições envolvem as conexões estabelecidas entre os aspectos teórico-metodológicos da Geografia - entendidos como conteúdos de ensino -, as ações do professor mediante o uso de ferramentas próprias do processo pedagógico, com destaque para as linguagens geográficas, e a ação cognitiva do aluno orientada pelas atividades de ensino, tomando como referência seus saberes cotidianos sobre o espaço vivido. Nesse movimento, a mediação deve ser compreendida como um processo intenso de tensões, contradições e relações dialéticas entre sujeito e objeto, professor e aluno, teoria e prática (Peixoto, 2016).



A próxima seção se debruça sobre as aproximações possíveis em se considerar a mediação didática para as investigações sobre o ensino de Geografia.

## A mediação didática na pesquisa sobre educação geográfica

A compreensão da mediação didática como categoria teórico analítica pode se apresentar como possibilidade teórico-metodológico fecunda para as pesquisas em educação geográfica. Tal proposição decorre do próprio objeto que caracteriza esse campo investigativo: o ensino de Geografia em suas múltiplas dimensões, abrangendo tanto a formação de professores quanto as práticas de ensino na educação básica, tendo como centralidade os processos de ensino e aprendizagem. Ou seja, as investigações nesse campo

versam, quase sempre sobre: a formação inicial e continuada do docente em Geografia, as dificuldades de aprendizagem em Geografia, as orientações teórico-metodológicas para ensinar Geografia; as linguagens no ensino da disciplina, os materiais didáticos e seus conteúdos disciplinares, as políticas curriculares na educação geográfica, dentre outras. Nesse sentido, investigar a educação geográfica implica, necessariamente, analisar processos de ensino e aprendizagem imbuídos nesses objetos e que, intrinsecamente, pressupõem processos mediados por sujeitos, conhecimentos, linguagens e contextos institucionais.

Ao assumir a mediação didática como conceito estruturante para a investigação nesta área, torna-se possível compreender o ensino de Geografia não apenas como transmissão de conteúdos, mas como um processo intencional de organização das condições de aprendizagem por meio do qual o conhecimento geográfico é transformado em conhecimento escolar. Essa perspectiva permite integrar, em um mesmo quadro analítico, a ação docente, a natureza dos conteúdos geográficos, as linguagens mobilizadas no ensino e a atividade cognitiva dos estudantes, bem como um quadro analítico da investigação em ensino de Geografia: a definição do objeto, o problema da pesquisa, a elaboração de perguntas investigativas, a definição de metodologia de pesquisa e, por fim, os referencias de análise e interpretação do objeto. Tudo isso evidencia o caráter relacional e processual entre ensino e pesquisa.



Nas pesquisas sobre formação de professores, essa categoria possibilita analisar como futuros docentes se apropriam dos conhecimentos geográficos e pedagógicos necessários à organização do ensino. Já nas investigações sobre a educação básica, ela oferece subsídios para compreender como se configuram as práticas pedagógicas, as estratégias de ensino e os processos de aprendizagem da Geografia. Assim, a mediação didática revela-se uma categoria capaz de articular diferentes níveis e contextos da educação geográfica, contribuindo para a construção de um referencial teórico que sustente análises mais integradas e consistentes sobre o ensino e pesquisa em Geografia.

Um dos tipos de pesquisa muito presentes nas investigações educacionais tem sido a pesquisa colaborativa. As bases para o entendimento do que vem a ser este tipo de pesquisa está numa estreita relação com a pesquisa-ação e é comum denominações de pesquisa-ação colaborativa (Molina, 2007), pesquisa-ação crítica colaborativa (Pimenta, 2005), bem como pesquisa colaborativa (Ibiapina, 2008) ou mesmo pesquisa-ação (Thiollent, 2011). Adota-se neste artigo a denominação de pesquisa colaborativa, considerando-a "[...] atividade de coprodução de conhecimentos e de formação em que os pares colaboram entre si com o

objetivo de resolver conjuntamente problemas que afligem a educação" (Ibiapina, 2008, p. 25). Considera-se que os elementos centrais da pesquisa colaborativa são:

> [...] pesquisa que se desenvolve coletivamente no chão da escola ou sobre os problemas escolares e possui fundamentos com base na pesquisa-ação; o objeto da pesquisa colaborativa não se define pelo grupo de pesquisadores e sim pelo problema educacional elaborado com foco na formação do professor e no desenvolvimento da profissão; a pesquisa colaborativa tem uma finalidade prática de se resolver os problemas educacionais e ou de desenvolvimento teórico do campo (Rabelo; Moraes; Souza, 2020, p. 54).

Considerando as diferentes bases apresentadas, tomar-se-á, neste artigo, a definição de pesquisa colaborativa como apresentado por Ibiapina (2008). A aproximação entre mediação didática e pesquisas colaborativas no ensino de Geografia revela um campo particularmente fértil de investigação, sobretudo quando se considera a potência formativa de investigações dessa natureza. Se a mediação didática foi anteriormente compreendida como o processo pelo qual o professor organiza intencionalmente as condições de aprendizagem e transforma o conhecimento geográfico em conhecimento escolar, então investigar essa mediação exige metodologias capazes de acessar o ensino em sua dinâmica real, relacional e situada. Nesse sentido, a pesquisa colaborativa apresenta-se como um caminho epistemológico e metodologicamente coerente com o emprego dessa categoria (mediação didática) nas investigações nessa área.



Este tipo de pesquisa parte do princípio de que o conhecimento sobre a prática docente não pode ser produzido de forma externa e distanciada, mas deve emergir da reflexão compartilhada entre pesquisadores e professores e, também, porque não dizer, entre pesquisadores/professores/estudantes. Essa perspectiva dialoga diretamente com a concepção histórico-cultural de desenvolvimento de Vigotski, ao reconhecer que os processos de aprendizagem e de produção de conhecimento são socialmente mediados. Assim, o próprio processo investigativo torna-se um espaço de mediação, no qual professores, pesquisadores e estudantes constroem coletivamente interpretações sobre o ensino, analisam práticas, reelaboram estratégias didáticas e produzem novos sentidos para a ação pedagógica.

No campo da educação geográfica, essa aproximação ganha relevância particular. A mediação didática envolve decisões sobre categorias, conceitos e linguagens próprias da ciência, estratégias de ensino, formas de avaliação e modos de mobilizar os saberes cotidianos dos estudantes. Tais decisões são construídas no interior da prática docente e atravessadas por condições institucionais, curriculares e culturais. A pesquisa colaborativa permite acompanhar

e problematizar essas decisões em seu contexto de produção, tornando visíveis as tensões, os dilemas e as possibilidades que caracterizam o ensino de Geografia na escola.

Além disso, a pesquisa colaborativa potencializa processos formativos, pois cria espaços de reflexão sistemática sobre a prática. Ao analisar coletivamente situações de ensino, planejar intervenções, experimentar novas propostas e avaliar seus efeitos, professores e pesquisadores participam de um movimento de formação contínua que se aproxima da própria lógica da mediação didática: a organização intencional de condições para as aprendizagens. Desse modo, a investigação deixa de ser apenas um processo de produção de dados e passa a constituir-se como prática formativa e transformadora, no caso, da Geografia Escolar.

Nessa perspectiva, a mediação didática pode ser compreendida simultaneamente como objeto e como princípio metodológico das pesquisas colaborativas. Ela é objeto porque orienta o olhar investigativo para as relações entre ensino, conhecimento geográfico e aprendizagem (dimensões intrínsecas ao conceito de mediação); é princípio metodológico porque o próprio processo de pesquisa se configura como espaço de mediação entre teoria e prática, universidade e escola, pesquisadores e professores. Essa categoria também se mostra fecunda na definição do problema de pesquisa, uma vez que desloca o foco investigativo das formulações mais gerais sobre ensino para a análise das condições concretas em que o conhecimento geográfico é transformado em conhecimento escolar. Ao assumir a mediação didática como referência, os problemas de pesquisa tendem a emergir das tensões vividas na prática docente: as dificuldades de transformar conteúdos científicos em conteúdos ensináveis, a dificuldade de estruturar uma abordagem coerente com as significações dos conteúdos para os estudantes, a articulação entre linguagens geográficas e aprendizagens, a mobilização dos saberes cotidianos dos estudantes e a organização das atividades de ensino, dentre outros.



De modo articulado, a mediação didática pode contribuir ainda para a elaboração das perguntas de pesquisa, pois orienta a formulação de questões que investigam relações, processos e interações. As perguntas deixam de buscar apenas resultados ou produtos do ensino e passam a interrogar os modos pelos quais o ensino se organiza. A exemplo de algumas perguntas investigativas formuladas sobre os pressupostos do conceito de mediação didática: como os professores selecionam e reorganizam conteúdos geográficos? Que percurso didático é necessário para que o conteúdo faça sentido para os estudantes? De que maneira as linguagens da Geografia são mobilizadas como instrumentos de pensamento? Como as atividades propostas orientam a ação cognitiva dos estudantes? Que tensões

emergem entre o conhecimento cotidiano e o conhecimento científico? Assim, a categoria favorece a construção de perguntas que captam o ensino como processo mediado, dinâmico, contraditório, tensionado e situado.

Por fim, a mediação didática pode, ainda, se constituir como um potente instrumento de interpretação do objeto investigado. Ela oferece um referencial analítico capaz de integrar múltiplas dimensões da prática pedagógica (conteúdos, percursos didáticos, linguagens, interações, atividades, contextos institucionais) permitindo compreender o ensino de Geografia como um sistema de relações. A análise das práticas deixa de ser fragmentada e passa a considerar o movimento dialético entre sujeitos, conhecimentos e contextos, evidenciando as tensões, negociações e transformações que caracterizam a produção do conhecimento escolar. Permite ainda processos de auto regulação do objeto por parte do pesquisador de modo que as tensões e contradições se expressem no interior de sua própria prática investigativa. Dessa forma, a mediação didática pode se consolidar como uma categoria que atravessa todo o percurso investigativo, desde a formulação do problema até a interpretação dos resultados, fortalecendo a coerência teórico-metodológica das pesquisas colaborativas em educação geográfica.



No processo de sistematização metodológica para este artigo, frente ao que vem sendo posto até então, destacam-se as atividades de orientação em teses e dissertações que tiveram a metodologia de pesquisa sobre as bases da mediação didática.

Nas orientações tomou-se por base as seguintes referências bibliográficas: o livro “Decifra-me ou te devorarei” (D´Ávila, 2008), que apresenta um estudo onde é possível estabelecer as diferenças e conexões entre os conceitos de mediação cognitiva e mediação didática; os artigos “Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vigotski ao ensino de Geografia” (Cavalcanti, 2005), “Educação profissional técnica a distância: a mediação docente e as possibilidades de formação” (Costa; Libâneo, 2018) e o livro “Didática” (Libâneo, 1994), que estabelecem as conexões da mediação didática com o papel social da escola e do conhecimento; a tese “O processo de construção do conhecimento na formação inicial do professor de Geografia” que analisa no lugar da mediação didática em cursos de formação de professores de Geografia; e “A construção do pensamento e da linguagem” (Vigotski, 2001), que aponta a linguagem como principal instrumento dos processos de mediações. Estas foram as leituras que orientaram as discussões nesse processo de orientação. Outras referências foram apresentadas a depender dos processos investigativos dos orientandos. Essa bibliografia é discutida em grupo com os orientandos. Os

que estão em etapas mais avançadas das pesquisas vão associando a apropriação da categoria nas suas teses ou dissertações e os ingressantes vão tendo acesso à literatura e ao entendimento teórico conceitual da mediação didática.

Ao final, nas orientações coletivas sobre a temática, destaca-se com bastante recorrência alguns princípios da mediação didática no contexto da THC, com destaque para: as mediações são processos de relações entre o social e o psicológico, o singular e o coletivo no desenvolvimento humano; as mediações carregam o poder material e simbólico nas relações entre sujeito e objeto; a mediação, nesta perspectiva teórica, não se baseia no dualismo sujeito-objeto, a contradição é o motor dessa relação; a mediação didática contém a mediação cognitiva e expressa dimensões imediatas e mediatas nos processos de ensino e aprendizagem; os conceitos estruturantes do pensamento geográfico por meio dos materiais simbólicos (linguagens) constituem principais instrumentos mediadores nos processos de ensino e aprendizagem em Geografia; dentre outros.

Considerando o apresentado até então, destacar-se-á alguns trabalhos de orientandos da linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da UFG. Nesses trabalhos serão destacadas algumas dimensões constitutivas da mediação didática enquanto categoria que orienta o ensino e a pesquisa em Geografia em teses e dissertações. De 2013 a 2025, foram orientadas 12 teses e 13 dissertações. Destas, quatro investigações tomaram essa categoria como fundamento para as pesquisas, que podem ser observadas no Quadro 1.



Quadro 1 - Metadados das pesquisas sobre ensino de Geografia que tiveram a mediação didática como fundamento, 2025

| AUTOR/TEMA/ANO | OBJETIVOS | METODOLOGIA |
|---|---|---|
| MELO, J. G. S. (2017) A mediação didática no ensino de Geografia: a construção do conceito território em sala de aula. | Compreender a mediação didática na atuação do professor de Geografia em sala de aula ao trabalhar com o conceito território; Desenvolver, colaborativamente, uma Sequência Didática tendo o conceito de território como ferramenta para ensinar Geografia. | Pesquisa participante, com dimensões da pesquisa colaborativa com 3 professores, planejamentos de sequência didática (SD), aplicada em sala de aula. |
| MORAES, I. D. C. (2022). A formação profissional continuada e o ensino de Geografia nos anos iniciais em uma perspectiva histórico-cultural | Compreender se a formação continuada centrada nos problemas profissionais contribui para que as professoras se apropriassem de conceitos geográficos e didático-metodológicos e desenvolvessem uma proposta de ensino tendo como referência a teoria histórico-cultural e investigar os processos mediadores na elaboração e na execução da proposta de ensino. | Pesquisa participante, crítico-colaborativa: Oficina de formação continuada; Grupo de Discussão; elaboração de proposta didática e aplicação da proposta didática na escola. |
| BRITO, M. C. (2023) Mediação didática | Compreender a mediação didática como fundamento para ensinar os conteúdos sobre a | Pesquisa participante, crítico-colaborativa: |

| | | |
|---|---|---|
| como fundamento para o ensino de cidade: a região da 44 em Goiânia como referência para ensinar Geografia | cidade numa perspectiva geográfica dos fenômenos urbanos; relacionar os conceitos de mediação didática e de lugar aos fundamentos da THC como base teórica para ensinar sobre a centralidade urbana de Goiânia a partir da região da 44; desenvolver, a partir da teoria histórico-cultural, uma proposta didática sobre Goiânia no contexto da Região da 44, articulando conhecimento geográfico e práticas cotidianas para aprendizagens significativas. | Grupo de Discussão; elaboração de proposta didática e aplicação da proposta didática na escola. |
| SILVA, Y. F. S. (2024). A linguagem dos quadrinhos como instrumento de mediação didática para os estudos da relação cidade e campo no ensino de Geografia | Compreender as potencialidades da linguagem dos quadrinhos como instrumento de mediação didática para a formação de conceitos sobre relação cidade e campo e suas contribuições para formação do pensamento geográfico; evidenciar a linguagem dos quadrinhos enquanto instrumento possível de mediação didática no ensino de Geografia; analisar situações no desenvolvimento da proposta, que se relacionaram com a formação de conceitos geográficos pelos alunos através da mediação didática utilizando a linguagem dos quadrinhos. | Pesquisa participante/ação: elaboração de proposta didática e aplicação da proposta didática na escola. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).



Vale destacar a partir das pesquisas acima elencadas que todas as propostas tiveram como objeto de pesquisa o ensino de um determinado conteúdo de Geografia com a meta de desenvolver nos estudantes o pensamento geográfico e tendo como eixo metodologias de ensino sobre as bases da THC. Em todas as dimensões desses objetos de pesquisa o trabalho do docente como aquele que é responsável por pensar o ensino nas suas várias dimensões em convergência com os princípios da Didática da Geografia: o que ensinar? Como ensinar? Para que ensinar? Para quem ensinar? É dizer: em todas estas dimensões do ato de ensinar expressa-se a centralidade do papel do professor neste processo e, portanto, o conceito de mediação didática é base fundante a todo processo, como nos aponta Costa e Libâneo (2018, p. 13).

> A mediação didática na perspectiva dialética extrapola, portanto, ações de negociação, de auxílio técnico e de comunicação de informação. A mediação didática corresponde a uma rede de ações integradoras e reguladoras que ocorrem pelo caminho da relação social pedagógica, intencionalmente planejada com conteúdos e atividades em caráter científico.

No processo das pesquisas em questão, vale destacar que além de objetar o ensino de Geografia, os pesquisadores são professores no exercício da profissão. Há, portanto, uma linha tênue entre o professor e o pesquisador, o que aponta para a natureza da pesquisa adotada nas investigações qualitativas. A análise de trabalhos recentes permite identificar um

movimento de consolidação dessa categoria, que passa a ser mobilizada para investigar a formação de conceitos, a formação docente, a relação entre escola e território e o papel das linguagens no ensino.

No estudo de Melo (2017), a mediação didática é abordada a partir da construção do conceito de território em sala de aula. A pesquisa evidencia a centralidade da ação docente na organização de situações de ensino capazes de promover a passagem do território vivido ao território conceitual. A mediação didática é analisada no interior das sequências de ensino e das interações pedagógicas, destacando o papel das atividades propostas pelo professor na formação de conceitos geográficos. Nesse trabalho, a categoria aparece fortemente associada à mediação conceitual, ao enfatizar a necessidade de articular experiências cotidianas dos estudantes com o conhecimento científico da Geografia.

A pesquisa de Moraes (2022) amplia essa discussão ao situar a mediação didática no âmbito da formação profissional continuada de professores dos anos iniciais. A autora analisa a mediação em dois níveis inter-relacionados: como prática de ensino de Geografia e como processo formativo docente. A formação continuada é concebida como espaço de mediação, no qual professores refletem coletivamente sobre suas práticas e constroem novos conhecimentos pedagógicos e geográficos. Desse modo, a mediação didática ultrapassa o espaço da sala de aula e passa a ser compreendida também como categoria de análise da formação docente, evidenciando a dimensão formativa da pesquisa colaborativa.



No trabalho de Brito (2023), a mediação didática é mobilizada como fundamento para o ensino da cidade, tendo como referência empírica a Região da 44, em Goiânia. A pesquisa enfatiza a relação entre cidade vivida e cidade pensada, evidenciando a importância de utilizar o espaço urbano como referência para a construção do conhecimento geográfico. A mediação didática é compreendida como articulação entre o cotidiano dos estudantes e os conceitos científicos da Geografia, destacando o papel do território local como recurso pedagógico. Nesse contexto, a categoria assume a forma de mediação territorial e contextualizada, reforçando a importância da articulação entre escola e realidade socioespacial dos alunos.

Nessas três investigações, as relações entre investigadores e professores mostram-se intensamente tensionadas, mesmo sendo os investigadores também professores. Esse aspecto é muito salutar para se pensar teoricamente os fundamentos da mediação didática.

Por sua vez, o estudo de Silva (2024) enfatiza a dimensão semiótica da mediação didática ao investigar o uso da linguagem dos quadrinhos como instrumento para o ensino da relação cidade–campo. A pesquisa evidencia o papel das linguagens como ferramentas

cognitivas no processo de aprendizagem, demonstrando como sistemas simbólicos visuais e narrativos podem favorecer a construção de conceitos geográficos. A mediação didática aparece, assim, como organização do ensino por meio de linguagens que possibilitam a mobilização do pensamento geográfico.

Ao analisar essas dissertações e teses pode-se identificar um aspecto que reforça a potência da mediação didática como categoria de pesquisa: sua presença em duas dimensões complementares do processo investigativo. Por um lado, os pesquisadores assumem o papel de sujeitos que elaboram teoricamente e metodologicamente o objeto de estudo, tomando a mediação didática como lente analítica para compreender o ensino de Geografia. Por outro, esses mesmos pesquisadores se inserem em processos colaborativos com os professores da educação básica, planejando, desenvolvendo e avaliando propostas didáticas em contexto de sala de aula. Essa dupla dimensão evidencia a forte articulação entre investigação e intervenção pedagógica. Ao planejar e implementar propostas didáticas junto aos professores, os pesquisadores acompanham a materialização da mediação didática nas práticas de ensino, o que possibilita compreender de forma mais profunda os processos envolvidos na transformação do conhecimento geográfico em conhecimento escolar. A pesquisa passa, assim, a constituir-se como espaço de produção conjunta de saberes, no qual teoria e prática se retroalimentam continuamente.



Entretanto, as investigações também revelam que é na sala de aula, durante a implementação das propostas, que as tensões se tornam mais evidentes. A prática pedagógica mostra-se como um espaço complexo, marcado por múltiplas relações, condicionantes institucionais e dinâmicas próprias do cotidiano escolar. Nesse contexto, a mediação didática se manifesta como um processo permeado por contradições: entre planejamento e realidade, entre intencionalidade pedagógica e respostas dos estudantes, entre o conhecimento científico da Geografia e os saberes cotidianos dos alunos. Elas evidenciam o caráter dinâmico e dialético da mediação didática, mostrando que a transformação do conhecimento científico em conhecimento escolar não ocorre de forma linear, mas por meio de negociações, ajustes, reinterpretações e reformulações contínuas.

Desse modo, ao evidenciar a mediação didática tanto como categoria teórica quanto como princípio orientador da investigação colaborativa, essas pesquisas evidenciam elementos que contribuem para fortalecer a compreensão da educação geográfica como campo em que ensino, formação docente e produção de conhecimento se entrelaçam. A mediação didática passa a ser compreendida não apenas como objeto de estudo, mas como

eixo estruturante do próprio processo investigativo, capaz de integrar a definição do problema, a construção metodológica, a intervenção pedagógica e a interpretação dos resultados.

Por fim, vale ressaltar que a incorporação da mediação didática como categoria estruturante nas pesquisas de mestrado e doutorado em educação geográfica coloca desafios não apenas aos pesquisadores em formação, mas também aos orientadores. Se, por um lado, a categoria apresenta elevada potência explicativa, por outro, corre o risco de ser banalizada quando compreendida como sinônimo de qualquer ação docente. É precisamente nesse ponto que a orientação acadêmica assume um papel decisivo: o de tensionar teoricamente o conceito e evitar sua diluição em formulações genéricas ou descritivas.

Um dos equívocos recorrentes entre orientandos é reduzir a mediação didática a uma ideia genérica que equivale a qualquer tipo de ação do professor na sala de aula. Tal compreensão esvazia sua densidade teórica e a desconecta de suas bases na tradição da Teoria Histórico Cultural. A mediação, nessa perspectiva, não pode ser entendida como um simples ato intermediário entre professor e aluno, mas como um processo complexo de produção de relações entre sujeito e objeto, entre conhecimento científico e experiência cotidiana, entre teoria e prática. Ao assumir a mediação didática como categoria de pesquisa, exige-se que o objeto investigado seja analisado em suas contradições internas e nas tensões que o constituem.



Nesse sentido, a reflexão de Peixoto (2016) contribui significativamente ao afirmar que mediar implica superar o dualismo entre sujeito e objeto. Essa superação não significa eliminar a diferença entre ambos, mas compreender que o conhecimento se constitui na relação dinâmica que os articula. A mediação só se torna efetivamente cognitiva quando explicita as contradições e tensões presentes nessa relação. Aplicada às pesquisas sobre ensino de Geografia, essa concepção exige que os estudos não apenas descrevam práticas pedagógicas, mas analisem como, nelas, se produzem movimentos de confronto, negociação e reconstrução de sentidos entre os sujeitos e o conhecimento geográfico.

Desse modo, orientar pesquisas que tomam a mediação didática como categoria implica promover, dialeticamente, relações problematizadoras ao longo de todo o processo investigativo. Na definição do objeto, o orientador precisa provocar o orientando a identificar onde estão as tensões constitutivas do ensino: entre o planejamento e a execução, entre o conceito científico e o saber cotidiano, entre a intencionalidade docente e a resposta discente, entre as linguagens mobilizadas e os significados produzidos. A ausência dessas tensões tende

a transformar a mediação em um conceito meramente descritivo, incapaz de revelar a complexidade da prática pedagógica.

Além disso, a própria construção metodológica deve refletir essa postura dialética. Pesquisas que se orientam pela categoria da mediação didática precisam criar condições para que as contradições do ensino se tornem visíveis: por meio da análise de interações em sala de aula, do acompanhamento de sequências didáticas, da reflexão colaborativa com professores da problematização das escolhas curriculares, da abordagem didática que será definida ao ensinar os conteúdos. O papel do orientador, nesse contexto, é tensionar constantemente as interpretações produzidas, evitando sínteses apressadas e incentivando análises que articulem múltiplas dimensões do fenômeno investigado.

Há, portanto, uma dimensão formativa na orientação que toma a mediação didática como eixo. Orientar significa também mediar: criar condições para que o pesquisador em formação avance de compreensões imediatas para análises mais complexas e fundamentadas. Esse movimento reproduz, em nível acadêmico, a própria lógica da mediação didática no ensino escolar. Assim como o professor organiza situações para que o aluno avance em seu desenvolvimento conceitual, o orientador organiza situações de problematização para que o pesquisador aprofunde sua compreensão teórica e metodológica.



## Considerações finais

Ao longo deste artigo buscou-se atender ao objetivo proposto respondendo, simultaneamente, às questões que orientaram a produção desse manuscrito. Evidenciou-se as potencialidades do conceito de mediação didática para o ensino e para a pesquisa em Geografia. As análises realizadas permitem afirmar que a mediação didática constitui uma categoria teórico-metodológica capaz de qualificar a atuação docente, ao conferir maior intencionalidade, sistematicidade e fundamentação epistemológica às práticas de ensino, ao mesmo tempo em que se ampliam as possibilidades interpretativas e metodológicas das pesquisas em Educação Geográfica.

No que se refere às conexões entre mediação cognitiva e mediação didática, destacou-se que ambas se articulam de modo indissociável: a mediação cognitiva oferece as bases para compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem, enquanto a mediação didática explicita as formas pelas quais tais processos podem ser organizados, planejados e analisados nos contextos de ensino e de investigação. Assim, ensinar e pesquisar Geografia implica reconhecer a mediação didática como um movimento teórico-metodológico intencional de

aproximação entre o conhecimento científico e o conhecimento cotidiano dos alunos, marcado por tensões, erros e processos de retificação que impulsionam o desenvolvimento do pensamento geográfico.

Quanto às pesquisas qualitativas em Geografia, argumentou-se que a mediação didática pode constituir um importante eixo analítico e metodológico, ao orientar a construção de dispositivos investigativos, a interpretação dos dados e a elaboração de propostas didáticas em diálogo com os sujeitos da pesquisa. Nesse sentido, a mediação didática fortalece a articulação entre ensino e pesquisa, contribuindo para a produção de conhecimentos comprometidos com a formação docente, com a melhoria das práticas escolares e com as condições didáticas apropriadas às aprendizagens dos estudantes da educação básica.

Por fim, reafirma-se a necessidade de aprofundar os estudos sobre a mediação didática, ampliando seu debate no campo da Educação Geográfica, de modo a evitar usos superficiais do conceito e a consolidá-lo como referência teórica e metodológica para ensinar e pesquisar Geografia.

## Referências



BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico.* Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BACHELARD, Gaston. *Ensaio sobre conhecimento aproximado.* Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

BRITO, Mauricélia Cândida de. *Mediação didática como fundamento para o ensino de cidade:* a região da 44 em Goiânia como referência para ensinar geografia. 2023. 134 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/13214. Acesso em: 30 jan. 2026.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vigotski ao ensino de geografia. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago., 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000200004. Acesso em: 30 jan. 2026.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Ensinar e aprender geografia*: elementos para uma didática crítica. Goiânia: Alfa Comunicações, 2024.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos.* Campinas: Papirus, 1998.

COSTA, Renata Luiza da; LIBÂNEO, José Carlos. Educação profissional técnica a distância: a mediação docente e as possibilidades de formação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte,

v. 34, e180600, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-4698180600. Acesso em: 30 jan. 2026.

D´ÁVILA, Cristina. *Decifra-me ou te devorarei.* O que pode o professor frente ao livro didático? Salvador: EDUNEB; EDUFBA, 2008.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. *Pesquisa colaborativa, investigação, formação e produção de conhecimentos.* São Paulo: Liber Livros, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática.* São Paulo: Cortez, 1994.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso**.** *Pesquisa em educação:* abordagens qualitativas*.* São Paulo: EPU, 1986.

MELO, Juliana Gomes da Silva de. *A mediação didática no ensino de geografia*: a construção do conceito território em sala de aula. 2017. 119 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8833. Acesso em: 30 jan. 2026.

MOLINA, Rinaldo. *A pesquisa-ação / investigação-ação no Brasil*: mapeamento da produção (1966-2002) e os indicadores internos da pesquisa-ação colaborativa. 2007. 177 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.11606/T.48.2007.tde-25072007-150643. Acesso em: 30 jan. 2026.

MORAES, Ismael Donizete Cardoso de. *A formação profissional continuada e o ensino de geografia nos anos iniciais em uma perspectiva histórico-cultural*. 2022. 248 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/13624. Acesso em: 30 jan. 2026.

PEIXOTO, Joana. Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 25, n. 59/1, p. 367-379, maio/ago., 2016. Disponível em: https://doi.org/10.29286/rep.v25i59/1.3681. Acesso em: 30 jan. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez., 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300013. Acesso em: 30 jan. 2026.

RABELO, Kamila Santos de Paula; MORAES, Loçandra Borges de; SOUZA, Vanilton Camilo de. Investigação colaborativa na pesquisa projeto de formação do professor de geografia**.** *In*: MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; RICHTER, Denis. *Formação de professores de geografia no Brasil.* Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2020. p. 49-73.

SILVA, Ykaro Feliphe Sousa. *A linguagem dos quadrinhos como instrumento de mediação didática para os estudos da relação cidade e campo no ensino de geografia*. 2024. 165 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto

de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024. Disponível em: http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/14036. Acesso em: 30 jan. 2026.

SOUZA, Vanilton Camilo de; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Erros didáticos e erros conceituais no ensino da geografia: retificações e mediações à construção do conhecimento. *Boletim Goiano de Geografia*, Goiânia, v. 36, n. 2, p. 264-283, maio/ago., 2016. Disponível em: https://doi.org/10.5216/bgg.v36i2.42794. Acesso em: 30 jan. 2026.

SOUZA, Vanilton Camilo de. *O processo de construção do conhecimento geográfico na formação inicial de professores*. 2009. 210 p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009. Disponível em: http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/1159. Acesso em: 30 jan. 2026.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2011.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *A formação social da mente.* São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Obras escogidas.* Tomo III: problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Visor, 2000.



---

Vanilton Camilo de Souza
Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), pós-doutor pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e graduado em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Professor titular do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG), com atuação na Licenciatura em Geografia e no Programa de Pós-Graduação em Geografia.
Endereço Profissional: Avenida Esperança, s/n, Chácaras de Recreio Samambaia, Goiânia/GO.
CEP: 74690-900
E-mail: vanilton@ufg.br

---

Recebido para publicação em 5 de fevereiro de 2026.
Aprovado para publicação em 16 de maio de 2026.
Publicado em 26 de maio de 2026.